

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais



AGRO INSIGHT

FEVEREIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

ORIGEM: VEGETAL



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ALEMANHA

PROTEÍNA VEGETAL– UM MERCADO EM EXPANSÃO

Número: BERLIM - 02-2025

Data: 14/02/2025

Posto: BERLIM/ALEMANHA

Palavras-chave: Carnes suína e bovina. Febre aftosa.

Responsável: Eduardo Sampaio Marques

SUMÁRIO: O consumo de preparações veganas e outros substitutos de carne está crescendo na Alemanha, impulsionado por mudanças nos hábitos alimentares devido a preocupações ambientais e éticas. O mercado de proteínas vegetais, que pode alcançar 23 bilhões de Euros até 2045, já inclui versões veganas de clássicos da culinária alemã e é apoiado por grandes redes de varejo. Enquanto a demanda por proteínas vegetais aumenta, a produção e o consumo de carne estão em declínio. Este cenário abre oportunidades para o setor agrícola e a indústria alimentícia brasileira, especialmente na exportação de leguminosas e na produção de alimentos veganos e vegetarianos. As tecnologias e maquinários usados nessa indústria também apresentam potenciais nichos de mercado.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



Atualmente, salsichas veganas são cada vez mais comuns nas lancheiras das crianças e nos tradicionais churrascos de verão na Alemanha. O fenômeno reflete mudanças nos hábitos alimentares do país, impulsionadas por preocupações ambientais e éticas em relação ao consumo de carne. O mercado de substitutos de carne à base de vegetais cresce rapidamente e já inclui versões de clássicos da culinária alemã, como a Bratwurst (salsicha grelhada), Frikadellen (almôndegas) e Schnitzel (filé de suíno empanado).

Grandes redes de supermercados ampliaram suas ofertas de produtos veganos e vegetarianos. Elaborados a partir de ingredientes como ervilha, soja, proteína de trigo (seitan) ou lentilha, esses produtos atendem à crescente demanda por alternativas à carne, variando de composições in natura, pouco processadas, como o tofu, a linhas de ultraprocessados, incluindo embutidos e alimentos congelados.

Segundo um estudo da consultoria Systemiq (2025), com investimentos e apoio do setor público o país pode se tornar referência global na diversificação de proteínas vegetais e fermentadas, um mercado de 23 bilhões de Euros, o que representaria 10% do faturamento da indústria alimentícia alemã.

Em 2024, o ministro da Alimentação e Agricultura da Alemanha, Cem Özdemir, destacou que essa mudança não se deve apenas ao crescimento do vegetarianismo e veganismo, mas também à ascensão dos “flexitarianos” – pessoas que reduzem o consumo de carne de forma consciente.

Ao mesmo tempo que a demanda por proteínas vegetais cresce, a produção e o consumo de carnes diminuem na Alemanha. Entre 2010 e 2020, quase metade das granjas de suínos fecharam e o governo defende reduzir a criação de animais em prol de melhores condições de produção.

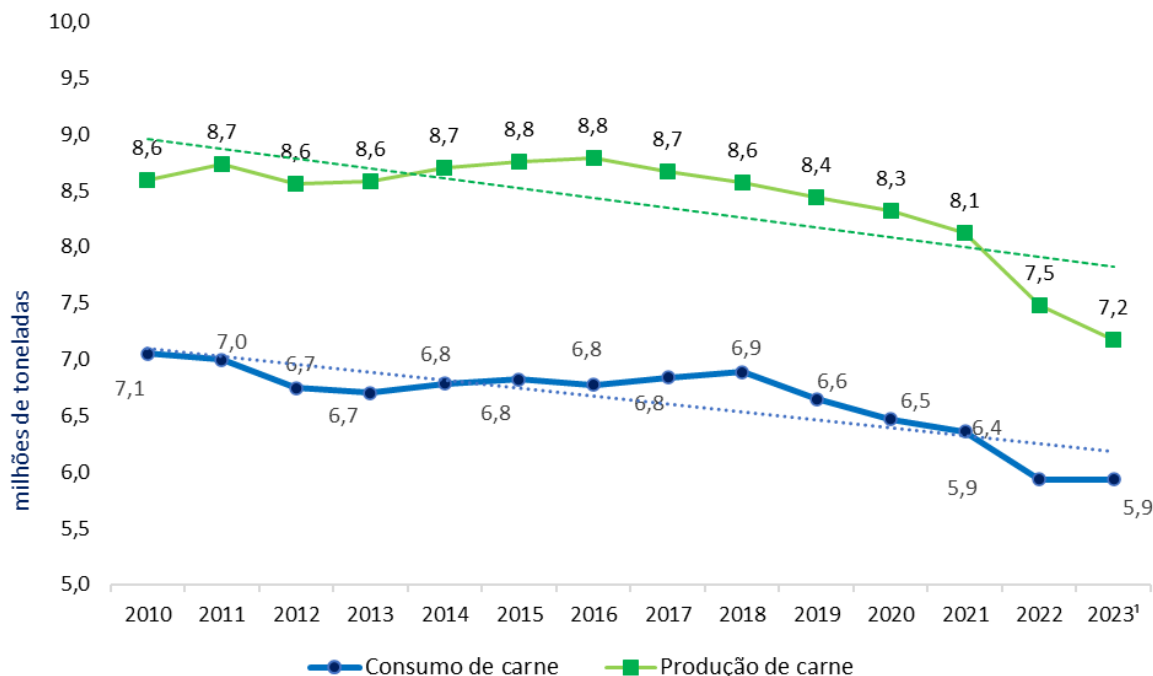
Diante da relevância desse mercado, da importância da Alemanha como impulsionadora da transição para sistemas alimentares mais sustentáveis, e da influência do país na UE, compreender os impactos e oportunidades desse movimento é estratégico para o setor agrícola e a indústria de alimentos do Brasil.

Produção e consumo de vegetais proteicos e substitutos de carne na Alemanha

Desde 2015, a produção de carne na Alemanha tem seguido uma tendência de queda. Entre 2013 e 2023, a produção bruta nacional registrou uma redução de 16%, enquanto o consumo caiu 11,5% (incluindo carne suína, bovina, de aves e outras). Esse declínio foi impulsionado principalmente pela menor oferta de carnes suína e bovina, cujas produções caíram 24% e 10%, respectivamente. Por outro lado, a produção de aves teve um aumento de 4% no período.



Figura 1 – Consumo e produção de carne na Alemanha de 2010 a 2023



Fonte: Ministério Federal de Agricultura e Alimentação; Escritório Federal de Estatística; Instituto Thünen; Associação Alemã de Caça (2024). ¹preliminar

Produção e consumo de proteína vegetal e preparações vegetarianas

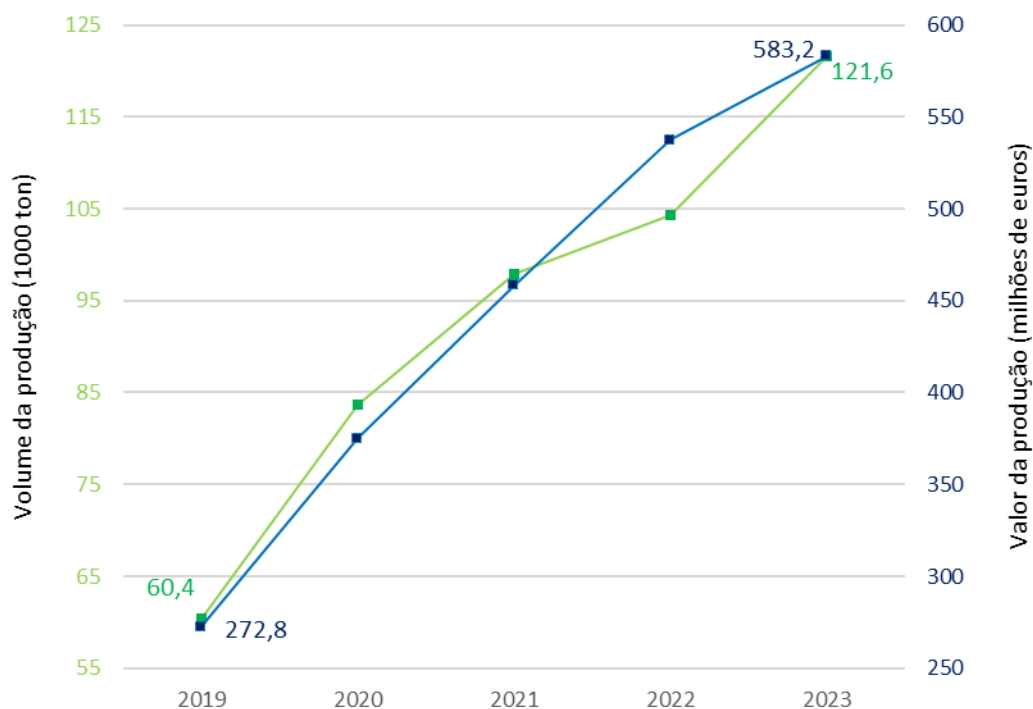
Uma pesquisa comissionada pelo Ministério da Alimentação e Agricultura da Alemanha (2024) revelou que 39% dos entrevistados consumiam produtos alternativos de origem vegetal. Em apenas quatro anos, entre 2019 e 2023, a produção desses alimentos dobrou (Figura 2). O valor de produção em 2023 foi de 583 milhões de euros (Figura 2).

O estudo da consultoria Systemiq, mencionado, aponta que, até 2045, esse mercado pode alcançar 8 bilhões e 23 bilhões de Euros em cenários conservador e otimista, respectivamente, gerando 115 mil e 250 mil empregos. Esse valor representaria cerca de 10% do faturamento da indústria alimentícia do país.



12

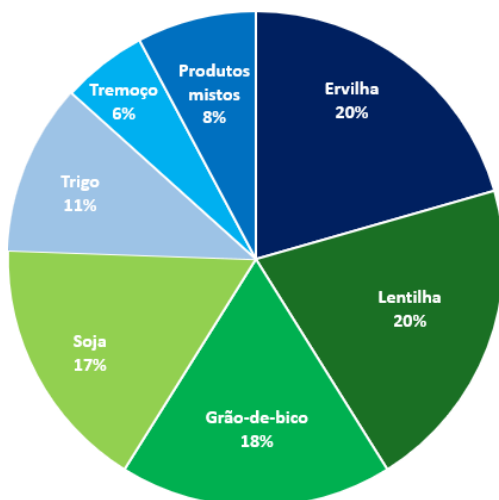
Figura 2 - Volume e valor da produção de preparações alimentares vegetarianas e veganas na Alemanha



Fonte: Statistisches Bundesamt, 2024

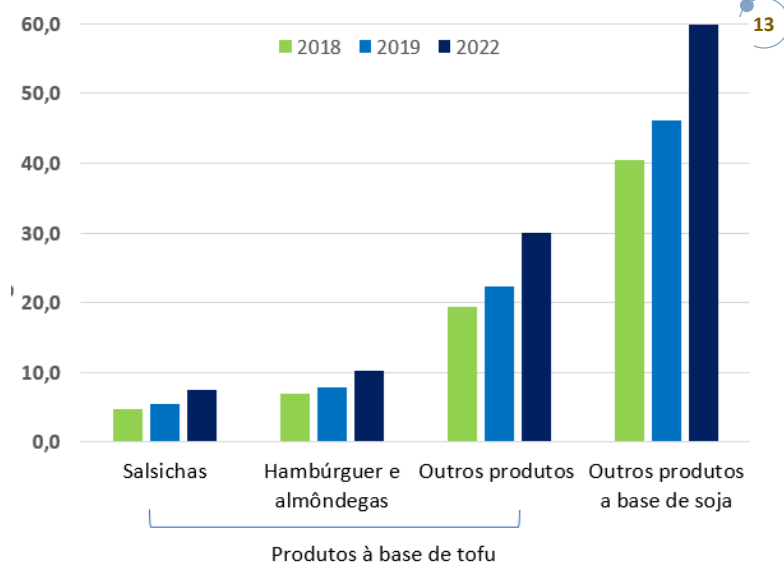
A diversidade de alimentos disponíveis (Fig. 3, 4 e 5) mostra um potencial para o comércio internacional de leguminosas em grãos, farelos, fermentados, processados e outras bases proteicas, além de matérias-primas não proteicas usadas na composição de tais substitutos. Um exemplo é a fibra de caju, subproduto abundante no Brasil onde já é utilizado como base para preparações veganas.

Figura 3 - Vegetais proteicos preferidos como substitutos à carne



Fonte: YouGov; LZ, 2022

Figura 4 - Vendas de produtos substitutos de carne feitos de tofu na Alemanha por tipo de produto de 2018 -2022.



Fonte: Global Data Basel; Statista, 2023

Em 2024, o Rewe, um dos principais grupos de varejo da Alemanha, inaugurou em Berlim sua primeira loja totalmente vegana, oferecendo 2.700 produtos (Figura 5). Pesquisas realizadas pela Universidade Martin Luther Halle-Wittenberg, pela Universidade Humboldt, de Berlim, e pela

Figura 5 - Vitrine exclusiva de produtos veganos de um supermercado da rede popular Rewe na Alemanha



2700 pflanzliche Lebensmittel bietet der Markt an Foto: Jörg Bergmann

Universidade Georg August, de Göttingen, indicam uma diminuição na rejeição aos substitutos de carne. Os estudos mostraram que os consumidores mostram maior interesse quando essas alternativas não só replicam o sabor, mas também proporcionam uma economia financeira.



Tabela 1- Importação de leguminosas e outras proteínas entre 2016 e 2023

Produto	Importação (em milhões dólares)						
	2016	2017	2019	2020	2021	2022	2023
Glúten de trigo	32,2	34,0	49,3	44,1	46,9	46,6	58,7
Leguminosas secas	117,7	127,4	133,8	163,1	172,6	183,4	190,6
Soja grão, farinha e farelo	1.293,8	1.250,8	1.437,5	1.619,2	1.975,7	2.215,5	1.981,8
Proteínas concentradas e texturizadas	37,2	52,9	79,6	92,6	112,8	119,0	159,4
Leguminosas frescas ou congeladas	85,6	94,6	87,6	96,0	101,3	85,8	88,6
Total	1.566,5	1.559,7	1.787,8	2.015,0	2.409,3	2.650,3	2.479,1

Fonte: Trademap, 2025

Verifica-se que, entre 2016 e 2023 houve um crescimento de 58% nas importações alemãs de fontes de proteína vegetal, mesmo num cenário de redução da produção de carnes – o maior consumidor da soja importada.

De acordo com o Escritório Federal de Estatísticas da Alemanha, o número de empresas que produzem esses produtos na Alemanha também está aumentando, de 51 em 2022 para 67 em 2023.

Vale destacar também o potencial representado pelas tecnologias de produção e pelos equipamentos envolvidos na fabricação desses alimentos.

O consumidor alemão valoriza atributos que diferenciem os produtos, como orgânicos, não transgênicos, “sustentáveis” e similares, porém, e talvez mais do que consumidores de outros países europeus, confere especial importância ao custo-benefício na tomada de decisão buscando alinhar qualidade e valor.



Conclusão

A crescente demanda por proteínas vegetais e preparações veganas na Alemanha representa uma oportunidade para o setor privado brasileiro. Há um mercado promissor, não apenas para a comercialização de leguminosas e alimentos minimamente processados ou prontos, mas também para o fornecimento de outras matérias-primas essenciais na formulação desses produtos. Além disso, as tecnologias e maquinários utilizados nessa indústria representam segmento a ser explorado.

Para atender a esse mercado em expansão, é essencial compreender as exigências do consumidor alemão, priorizando produtos diferenciados. O Brasil, como grande fornecedor de produtos do agronegócio, pode se posicionar de forma competitiva.



15

